

PROJETO DE EXTENSÃO ABC DO SKATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIZANDRO PICH FONSECA¹; WILLIAN CUSTÓDIO PÉRES²;
THALITA CRISTINA DE SOUZA OLIVEIRA³; MICHEL DA SILVA GOMES⁴;
OTÁVIO MARTINS PERES⁵; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - lizandropichfonseca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - williancustodio177@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - thacris1502@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – michelgomes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - cesarvaghetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A evolução do Skate, nos anos 70, está intrinsecamente relacionada a dois importantes aspectos que moldaram não apenas as manobras e a técnica desportiva, mas também influenciaram diretamente o desenvolvimento das pistas que existem atualmente: (1) a utilização das piscinas como pistas e (2) a reinvenção do skate por surfistas (Roth, 2004).

O primeiro aspecto relaciona-se com movimentos de transferência de habilidade de um esporte para o outro (Armbrust & Lauro, 2010) proporcionando uma verdadeira revolução na cultura Skate da época, na qual toda arquitetura urbana (O'Connor, 2018) era encarada como uma onda de concreto. Essa nova abordagem permitiu o desenvolvimento das técnicas básicas que são utilizadas atualmente nas Skate Parks, Verticais e Bowls. Outro aspecto relaciona-se a um período de seca na região da Califórnia, na qual havia uma proibição para a utilização de piscinas, por demandar muita água. Alguns surfistas perceberam que era possível andar de Skate nelas, pois a estrutura e formato destas piscinas simulavam ondas de concreto, e eram idênticas às atuais pistas da atualidade, os Bowls. Assim, durante um longo período, os quintais das casas na Califórnia foram alvo de buscas incessantes por parte dos skatistas, onde várias piscinas ficavam vazias (MARTIN, 2002), praticamente pistas de Skate escondidas entre as casas nos bairros nobres da região.

Recentemente o Skate tornou-se um esporte olímpico, fez parte dos Jogos de Tóquio de 2021, e os resultados nas categorias masculino e feminino demonstraram o potencial do esporte (HONORATO, 2013). O skate tem um grande potencial para trabalhar temas importantes que permeiam a sociedade, as relações pessoais no ambiente urbano, a música, o vestuário, iniciação esportiva e o próprio conceito de esporte competição e seus desdobramentos (Brandão; Fortes, 2022).

Segundo Costa e Pereira (2019) a cultura do Skate consegue dialogar facilmente com a comunidade de mais baixa renda, seja por características da própria modalidade do skate, onde a aventura urbana molda o caráter do praticante, onde técnica esportiva se mistura com a arte urbana, seja pela facilidade de acesso às pistas públicas ou pelo baixo custo do equipamento.

Assim, o skate tem um grande potencial para ser trabalhado nos três pilares que compõem a Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo do projeto de extensão “Abc do Skate” é desenvolver a cultura do skate, enquanto prática esportiva e fenômeno cultural, através de aulas práticas e discussões relacionadas aos aspectos culturais, além disso o projeto pretende desenvolver uma discussão acerca das geometrias arquitetônicas em espaços abertos e sua relação com a prática do skate.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência acerca do projeto citado anteriormente, relatando o método de trabalho utilizado para o ensino do skate, o público alvo e os desafios envolvidos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência acerca do projeto de extensão “Abc do Skate”. O projeto, ainda em andamento, foi realizado no CESC, Complexo de Esporte, Saúde e Cultura da UFPel, situado a rua Alberto Rosa 580.

A divulgação do projeto foi realizada de duas maneiras: (a) O coordenador do projeto e o bolsista realizaram algumas reuniões com a comunidade do skate de Pelotas, através da qual, diversas pessoas envolvidas diretamente com Skate foram convidadas, não apenas a contribuir através de aulas, mas o projeto e o espaço também foram oferecidos a comunidade para a utilização de eventos ou oficinas; (b) Foram impressos cartazes com as informações do projeto, os quais foram distribuídos em escolas e outros locais. Além disso, também foi criado um formulário no *googleforms* para a inscrição no projeto.

As aulas são realizadas gratuitamente para a comunidade de segunda a sexta das 10:30hs ás 12hs, para crianças de 5 á 11 anos e também as tardes, segundas e sextas-feiras das 16hs ás 17hs. O projeto possui uma parceria com a empresa WildMove, de Pelotas, a qual emprestou algumas rampas de skate street, as quais estão no ginásio do CESC e são utilizadas no projeto. Além disso, o projeto possui 10 Skates e 10 capacetes para a utilização dos participantes.

O bolsista do projeto é quem ministra as aulas, tendo como base o método de iniciação esportiva acerca do skate. As aulas são práticas e eventualmente são utilizados marcadores no chão como giz e pedaços de EVA, para visualização espacial do posicionamento dos pés no Skate. Atualmente cerca de 10 crianças com idades entre 5 e 11 anos participam do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A cidade de pelotas, pode ser considerada um dos grandes núcleos precursores do skate no Brasil, tendo construído uma das primeiras pistas de skate do Brasil na década de 80, a PPP na praça Dom Antônio Zattera, a qual sofreu uma reforma e foi completamente revitalizada em 2022. A nova PPP atraiu centenas de pessoas de todas as idades para a prática do skate, além dos campeonatos, aulas de skate podem ser observadas ao longo da semana por quem passa pela praça. O skate expandiu para os bairros onde as intervenções urbanas construídas por grupos de praticantes também impulsionaram ainda mais o esporte.

Assim, o skate na cidade de Pelotas tem atraído a atenção não apenas de crianças mas também de adultos e da mídia esportiva de um maneira geral. Através das respostas obtidas no questionário de inscrição e também nas conversas com os pais durante as aulas no projeto, percebeu-se um grande entusiasmo pela prática do skate.

Os pais e responsáveis relataram que as crianças tinham muita vontade de aprender, motivados pela cultura do skate apresentado na mídia. As meninas também se identificaram com essa prática, através dos exemplos das atletas Rayssa Leal a atual campeã mundial de Skate Street e Raicca Ventura a atual campeã mundial de Skate Park. O Skate enquanto individual e com características

de esporte radical e de aventura, permite que as meninas criem uma relação e identidade muito forte com essa prática.

O projeto tem contribuído para a formação acadêmica dos alunos envolvidos, onde o processo de devolução do conhecimento para a comunidade está sendo realizado pelo projeto. Além disso, o processo de curricularização que a UFPel vem propondo estará sendo realizado em 2024/2, no qual a disciplina de Skate será oferecida para o curso de Educação Física, no qual os alunos não apenas terão o contato com os conhecimentos científicos da modalidade Skate, mas também poderão ter o contato com o esporte sendo vivenciado dentro da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo realizar um relato acerca do projeto de extensão “Abc do Skate”. Os objetivos do projeto foram atingidos, a cultura do Skate está sendo trabalhada e difundida na comunidade, embora o projeto esteja em fase inicial, já é possível ver uma evolução nos participantes, seja no domínio do Skate, em relação as capacidades físicas, ou nos movimentos realizados nas rampas.

Espera-se também que para o ano de 2025 o projeto possa ter um número maior de participantes, não apenas crianças mas com adultos e jovens participando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMBRUST, I., & LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**: Revista de Educação Física, 16, 799-807, 2010.

BRANDÃO, L., & FORTES, R. Dilemas de um esporte em construção: uma análise da seção de cartas na revista Overall (1985-1990). **Pro-Posições**, 33, 1-26, 2022.

COSTA, T. A.; PEREIRA, D. W. O skate ganhando espaço no cenário educacional. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (org.). **Pedagogia da aventura na escola**: proposições para a Base Nacional Comum Curricular. Várzea Paulista: Fontoura, 2019, p. 129 - 139.

HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 35, 95-112, 2013.

MARTIN, M. **Skateboarding history: from the backyard to the big time**. Capstone, 2002.

O'CONNOR, P. Handrails, steps and curbs: sacred places and secular pilgrimage in skateboarding. **Sport in Society**, 21(11), 1651-1668, 2018.

ROTH, E. Dogtown and Z Boys. **Journal of American Folklore**, 117(464), 197-198, 2004.